

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXIV | 357 | Maio 2025

De encher os olhos

Flores de girassol têm colorido os campos do Cerrado goiano e se tornado boa alternativa para a segunda safra no Estado

Festival do Cordeiro

Carreta Senar participou de evento em Hidrolândia que estimula a ovinocultura e o consumo de pratos feitos à base dessa proteína animal



**FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL**

Mães do Agro

Sistema Faeg/Senar desenvolve ações e projetos que transformam a vida de famílias a partir do empreendedorismo feminino



NOVO CURSO GRATUITO E ONLINE

MELIPONICULTURA:

Criação e Manejo de Abelhas Sem Ferrão

Conheça as espécies de abelhas nativas e aprenda os cuidados essenciais para iniciar sua própria criação.

MATRICULE-SE AGORA



Escaneie o QR code com a câmera do seu celular, ou acesse:

ead.senargo.org.br



SENAR
Goiás

Embrapa

A.B.E.L.H.A.

Palavra do Presidente

Bonito e produtivo

Quando vivenciamos diretamente a lida no campo, por vezes nos esquecemos de parar para admirar o quanto é bonito tudo aquilo que produzimos. Do bezerro recém-nascido que comove a vaca e a faz produzir o leite tão sagrado para nós, passando pelas abelhas que coletam pólen e fazem frutificar a flor, até mesmo pela abundância da colheita da soja, do milho e de tantos outros grãos. Quando paramos para olhar com calma, podemos ver que o agro além de ser produtivo, farto e alimentar o mundo, também é de uma beleza sem tanto.

Nos campos de girassol isso é ainda mais evidente. As flores de girassol abertas no campo obrigam você a parar e observar. Não há como não vê-las. E elas mostram que essa beleza do agro é produtiva e inigualável. Tanto que é o assunto principal desta edição. Em Goiás, a cultura se estabeleceu plenamente e hoje somos os maiores produtores de girassol do Brasil, com uma grande capacidade de crescermos ainda mais essa produção. Você vai ver que essa beleza toda tem se apresentado como uma ótima opção de safrinha e que, ainda, vem substituindo o milho em muitas produções – antes concentradas no Sul do Estado e que agora ganham espaço no Sudoeste Goiano e em áreas como a Estrada de Ferro e Leste de Goiás.

A Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Sistema Faeg/Senar tem contribuído para esse alcance. Estamos levando conhecimento, ino-

vação e gestão, fazendo com que produtores enxerguem além da atratividade paisagística, uma opção de negócio lucrativa e rentável, até porque para nós os grãos que geram óleo são o maior tesouro da flor.

Aproveito para reforçar outras duas matérias que são destaque também nesta edição. Primeiramente, pelas histórias de mães que trabalham no agro e contam com a ajuda do Sistema Faeg/Senar para promoverem o empreendedorismo feminino. E outra pela nossa participação no Festival do Cordeiro, em Hidrolândia, onde levamos a Carreta Senar e pudemos ver pratos de encher os olhos e também aguçar o apetite pelo incentivo à ovinocultura no Estado.

Diante de tantos exemplos bonitos de como o agro encanta e ao mesmo tempo produz, podemos modificar aquele velho ditado. Afinal, é possível, sim, ver beleza onde também se põe à mesa.

Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

CAMPO

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Eduardo Veras, Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonato, Dirceu Borges.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Fredox Carvalho.

Fotos do Paine Central: Divulgação, Fredox Carvalho e Wenderson Araujo/CNA

Tragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 | (62) 3096-2200.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e Henrique Marques de Almeida. José Vitor Caixeta Ramos (in memoriam).

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva. Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antônio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: José Mário Schreiner, Daniel Klüppel Carrara, Orlando Luiz da Silva, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Geovandro Vieira Pereira, Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Wildson Cabral Santos, Marcus Vinícius Rodrigues Souza Lino e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Nivaldo dos Santos, Pedro Leonardo de Paula Rezende, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

Sistema Faeg Senar

Rua 87 nº 708, Setor Sul. CEP: 74.093-300

Goiânia - Goiás

Contato Faeg: (62) 3096-2200 faeg@sistemafaeg.com.br

Contato Senar: (62) 3412-2700 senar@senar-go.com.br |

comunicacao@senar-go.com.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente
Virtual

62 3096 2200

Painel Central



22 Sucessão Familiar

Exemplos maternos, mulheres se tornam protagonistas do agro e transformam o campo, levando mais inspiração e proporcionando mais produtividade para o setor



16 Caso de Sucesso

Produtor de Vianópolis inova ao desenvolver aguardente de goiaba. Senar Goiás contribuiu com o resultado por meio de acompanhamento técnico



26 Festival do Cordeiro

Um dos destaques da programação do evento, a Carreta Senar foi palco da abertura e se tornou espaço para aulas show com preparos de cardápios inspirados no festival



12 Prosa Rural

Assessor técnico de pecuária de corte da CNA, Rafael Ribeiro de Lima Filho

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Opinião

11 Ação Sindical

30 Tecnologia

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Coordenador do Senar Goiás tira dúvidas sobre uso de bicarbonato, vinagre e água para controle de pragas em hortas e jardins

Capa



Além de encantar os olhos, o girassol é uma atividade agrícola e econômica que cresce a cada safra em Goiás. Atualmente, o estado é o maior produtor nacional e a matéria-prima tem sido utilizada especialmente para a fabricação de óleo comestível. É cultivado como safrinha e conquistou mais produtores ao longo dos últimos anos, que buscam diversificar e ter uma alternativa versátil em campo. Senar Goiás tem contribuído para o planejamento e gestão de propriedades que trabalham com o girassol como opção para a segunda safra. Confira!

18

Gripe aviária

Após a confirmação de caso de gripe aviária no Rio Grande do Sul, o Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), publicou no dia 17 de maio, o decreto nº 10.693 de situação de emergência zoossanitária no estado de Goiás para mitigação de risco da Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP). De forma preventiva, a medida visa reforçar as ações, já desenvolvidas em território goiano, de vigilância, prevenção e pronta resposta diante do cenário nacional da doença. A decisão acompanha diretrizes do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), que prorrogou por 180 dias, por meio da Portaria nº 784/2025, a vigência da emergência zoossanitária nacional declarada em 2023. O foco é ampliar o trabalho preventivo. A publicação do novo decreto em Goiás, que tem validade de 180 dias, busca alinhar o Estado às medidas já adotadas em nível federal, garantindo agilidade na mobilização de recursos e na implementação de ações imediatas em caso de eventual foco da doença no território goiano. O decreto permitirá o reforço da coordenação entre instituições públicas e privadas, ampliando a eficácia das medidas de biossegurança e controle sanitário. A Agrodefesa reforça que a população, produtores e demais elos da cadeia produtiva devem manter atenção redobrada às medidas de biossegurança e comunicar imediatamente qualquer ocorrência suspeita de doença em aves por meio dos canais oficiais da Agência.



Agrodefesa

Brucelose e Tuberculose



Wenderson Araújo/CNA

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) publicou no mês de maio a Instrução Normativa nº 02/2025, que moderniza e fortalece o controle da brucelose e da tuberculose animal em todo o território goiano. A normativa estabelece regras mais rígidas para vacinação, diagnóstico, comercialização de

insumos, movimentação de animais e certificação sanitária de propriedades, com foco em garantir a saúde do rebanho e a segurança da cadeia produtiva da carne e do leite. A medida revoga quatro instruções anteriores, publicadas entre 2006 e 2018, unificando legislações estaduais sobre o tema, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Controle e Erradicação da Brucelose e Tuberculose Animal (PNCEBT), coordenado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa). Entre os destaques da nova normativa estão a obrigatoriedade da vacinação de fêmeas bovinas e bubalinas entre três e oito meses com as vacinas B19 ou RB51; a exigência de emissão de atestado digital de vacinação no Sidago, em até 30 dias após a aquisição da vacina; o bloqueio automático para trânsito e comercialização de leite em propriedades inadimplentes; regras claras para controle de focos; e a regulamentação da certificação de propriedades livres da doença. O documento também define regras para a comercialização de insumos, a atuação dos médicos veterinários habilitados, o trânsito interestadual de animais e a participação em eventos e aglomerações.

Confira a íntegra
da Instrução
Normativa



Jabuticaba

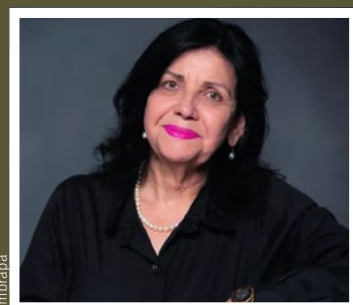
A mortalidade crescente de jabuticabeiras em Hidrolândia (GO), município reconhecido pela produção da fruta, acendeu um alerta entre produtores locais e motivou o início de uma ampla pesquisa coordenada pela Emater Goiás. O chamado “Projeto Jabuticaba”, iniciado em 2021 e atualmente em sua segunda fase, busca compreender as causas do problema e propor soluções de manejo para evitar perdas nos pomares da região. Diferentemente do que se imaginava inicialmente, a morte das jabuticabeiras não está relacionada exclusivamente à ação de fungos ou nematóides. Após a coleta e análise de amostras de solo, raízes, troncos e folhas, realizadas com apoio de instituições parceiras como a Universidade Tecnológica do Paraná, foi constatado que esses organismos, embora presentes, ocorrem em quantidades pouco expressivas para causar a morte das plantas de forma isolada. Foi observado que o fator principal parece ser o estresse hídrico intenso, característico do bioma Cerrado, onde há seis meses de seca. A jabuticabeira

é originária da Mata Atlântica, uma região muito mais úmida. Essa discrepância climática afeta diretamente a fisiologia da planta. Um dos fenômenos observados é a cavitação, processo em que bolhas de ar se formam nos canais internos da planta, bloqueando o transporte de água e comprometendo sua sobrevivência. Como medida preventiva, a Emater Goiás e os parceiros orientam os produtores a realizarem, antes de novos plantios, análises químicas, físicas e microbiológicas do solo para garantir condições adequadas de cultivo.



Emater

Nobel da Agricultura



Embrapa

Por sua relevante contribuição ao desenvolvimento de insumos biológicos para a agricultura, a cientista brasileira Mariangela Hungria, pesquisadora da Embrapa Soja, é a laureada da edição de 2025 do Prêmio Mundial de

Alimentação – World Food Prize (WFP) –, reconhecido como o “Nobel” da agricultura. O anúncio de sua nomeação ocorreu no dia 13 de maio na sede da Fundação World Food Prize, nos Estados Unidos, criada pelo No-

bel da Paz Norman Borlaug, pai da revolução verde. A solenidade de entrega da homenagem será realizada em 23 de outubro, em Des Moines, Iowa (EUA). O prêmio reconhece anualmente as personalidades que contribuem para o aprimoramento da qualidade e da disponibilidade de alimentos no mundo e também é conhecido como o “Nobel” da agricultura e alimentação, uma vez que essa categoria não é contemplada nas categorias oficiais do Nobel. Mariangela está sendo reconhecida por sua trajetória de mais de 40 anos dedicados ao desenvolvimento de tecnologias em microbiologia do solo, o que vem permitindo aos produtores rurais a obtenção de altos rendimentos com menores custos e mitigação de impactos ambientais.

SIM



Emater

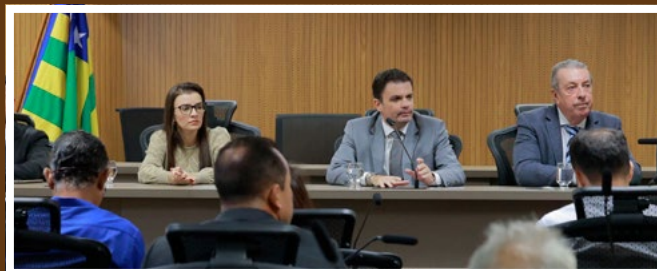
O Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), entregou ao prefeito de Goiânia a minuta do decreto regulamentador do Serviço de Inspeção Municipal (SIM), instrumento essencial para a implantação e operacionalização do serviço no município. A entrega ocorreu durante reunião no gabinete do prefeito, com a participação de autoridades municipais, estaduais e federais, marcando um importante avanço na promoção da segurança alimentar e no fortalecimento do setor agroindustrial local. A minuta foi

elaborada de forma conjunta por um Grupo de Trabalho (GT) formado por técnicos da Seapa, da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e da Comissão Estadual de Tecnologia e Higiene Alimentar do Conselho Regional de Medicina Veterinária de Goiás (CRMV-GO), contando também com a cooperação da Superintendência Federal de Agricultura em Goiás (SFA-GO/MAPA). A ação atendeu a uma solicitação da Secretaria Municipal de Desenvolvimento, Indústria, Comércio, Agricultura e Serviços (Sedicas), que buscava apoio técnico para atualizar a legislação municipal vigente, publicada originalmente em 2003. A regulamentação do SIM permitirá a ampliação das condições para o desenvolvimento das agroindústrias locais, promovendo emprego, renda e o acesso da população a alimentos inspecionados, produzidos com qualidade e segurança.

Agenda Legislativa

A Assembleia Legislativa de Goiás foi palco, no dia 30 de abril, do lançamento oficial da Agenda Legislativa do Agro Goiano 2025, iniciativa do Sistema Faeg/Senar que reúne 56 proposições legislativas estratégicas para o fortalecimento do setor produtivo rural no estado. O evento contou com a presença de parlamentares, dirigentes sindicais e representantes da diretoria e equipe técnica da Faeg, reforçando o compromisso institucional com o diálogo e o desenvolvimento do agronegócio goiano. A Agenda, construída com base em um amplo trabalho técnico de monitoramento legislativo, contempla nove áreas temáticas, incluindo meio ambiente, produção agrícola e animal, crédito rural, trabalho, previdência e políticas públicas. O ob-

jetivo é apresentar ao Legislativo uma pauta mínima de projetos que impactam diretamente o dia a dia dos produtores rurais, servindo como base de apoio à atuação parlamentar e como instrumento de defesa dos interesses do campo.



Carlos Costa

Para registro



Carlos Costa

“O agro goiano é a força que move o nosso estado. Mas para que continue produzindo com liberdade, segurança e sustentabilidade, é essencial que o ambiente legislativo caminhe ao lado do setor. Essa Agenda representa o olhar atento da Faeg e o compromisso com políticas públicas que fortaleçam o campo e valorizem quem produz.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag e vice-presidente da CNA.



Carlos Costa

“Essa é uma agenda construída com responsabilidade, que mostra o quanto o setor produtivo está atento aos projetos que tramitam nas Casas Legislativas. Precisamos dessa ponte entre o campo e o parlamento para garantir leis que gerem desenvolvimento com sustentabilidade.”

Marussa Boldrin, deputada federal.



Carlos Costa

“Essa Agenda é fundamental para orientar o nosso trabalho. A Faeg tem sido uma grande parceira ao trazer dados, informações e, principalmente, escutar o produtor goiano. Isso fortalece o parlamento e assegura decisões mais assertivas para o agro.”

Issy Quinan, deputado estadual, representando a Alego.

Educação



Fredox Carvalho

O Sistema Faeg/Senar realizou no dia 16 de maio o Encontro de Educação no Campo, no Centro de Convenções de Anápolis. Foram 1.250 participantes, entre instrutores do Senar, embaixadores Agrinho (professores, coordena-

dores, diretores de escolas) e secretários de educação. No encontro, o historiador e escritor, Leandro Karnal, abordou as “Perspectivas da educação com um olhar para o futuro”. A palestra provocou reflexões importantes sobre o papel da educação como motor de transformação social, especialmente no campo. O presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, destacou nesse contexto a importância da atuação da instituição na transformação da realidade no campo. Falou ainda da quantidade de cursos prevista para que os instrutores do Senar realizem em 2025: mais de nove mil. O evento, com duração de um dia, trabalhou ainda, com Juliana Krupp, metodologias ativas e tecnologia na educação.

FCO – Armazenagem

No dia 13 de maio, foi realizada reunião do Conselho de Desenvolvimento do Estado de Goiás – CDE/FCO, onde foi aprovada proposta encaminhada pela Faeg, aumentando o limite de financiamento para produtores rurais para os investimentos necessários à ampliação, modernização, reforma e construção de novos armazéns. A partir de agora, o limite passa de R\$ 3 milhões para R\$ 5 milhões por tomador CPF/CNPJ. A aprovação é considerada uma vitória importante para o setor tendo em vista as dificuldades de armazenagem apresentadas a cada nova safra. Em Goiás, o déficit de armazenagem atualmente é de 16,5 milhões de toneladas, que representa 51% de toda a produção agrícola goiana. Hoje, o FCO para o setor rural conta com uma linha específica para o financiamento dos projetos de armazenagem em Goiás, que é o FCO Armazenagem, e a adequação desse valor do limite de crédito por produtor é fundamental, pois visa contribuir para melhorar a infraestrutura de armazenamento.



FCO – Energia

Outra aprovação que beneficia o setor rural, apresentada pelo Governo de Goiás, através do Programa Goiás Mais Energia Rural, foi a ampliação do limite de financiamento para até R\$ 10 milhões nas linhas do FCO RURAL, para projetos que envolvam biogás, biometano e energia fotovoltaica. A medida é importante, pois viabilizará empreendimentos estratégicos para os produtores rurais e para toda a sociedade goiana, contribuindo para promover o desenvolvimento sustentável e a evolução para a transição energética, incentivando a descentralização da geração de energia e reduzindo a sobrecarga nas redes elétricas. Foram aprovados nesta reunião, 132 cartas consultas do setor rural, no montante de R\$ 192 milhões, com a geração de mais de 160 empregos diretos.

Equídeos

Com a inclusão da compra de equídeos de trabalho na linha de crédito do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), é possível financiar até R\$ 150 mil para a aquisição de animais utilizados na lida com o gado de corte e leite. O resultado é fruto direto da mobilização da Comissão de Equideocultura da Faeg, que identificou a ausência dessa possibilidade de crédito como um entrave ao desenvolvimento da atividade. Durante as reuniões realizadas, os membros da comissão solicitaram oficialmente, por meio do representante da instituição no FCO, Edson Novaes, a inclusão dos equídeos como item financiável. Como parte do processo, a Faeg encaminhou um ofício ao CONDEL/Sudeco, solicitando a incorporação da proposta às Diretrizes e Prioridades do FCO. A justificativa apresentada

destaca que o equídeo é um animal de serviço essencial no trabalho de manejo dos rebanhos bovinos de leite e corte, sendo fundamental para a melhoria da eficiência da atividade pecuária. Outro ponto importante é a exigência de que os animais estejam em conformidade com as regras sanitárias previstas nas políticas estaduais, assegurando saúde animal e segurança para a melhoria e eficiência na atividade.



Pecuária

Durante a Exposição Agropecuária do Estado de Goiás, conhecida como Pecuária de Goiânia e realizada no mês de maio, o Senar Goiás levou atrações que unem tradição, conhecimento e inovação. No espaço montado no Museu da Pecuária, o público teve a oportunidade de vivenciar de perto o dia a dia da roça e descobrir novas possibilidades de trabalho e geração de renda. A atração mais procurada foi a fabricação da rapadura, conduzida pelo Sr. Antônio Geraldo, instrutor do Senar Goiás no curso de Produção Artesanal de Açúcar Mascavo, Melado e Rapadura, qualificação essa que é oferecida de graça em todo estado e que pode ser solicitada nos Sindicatos Rurais. Os visitantes puderam acompanhar todo o processo, desde a moagem da cana-de-açúcar no engenho, passando pela produção da garapa e do melado,

até o ponto final: a tradicional rapadura. Os visitantes conheceram ainda, de forma prática, sistemas produtivos modernos, como o cultivo integrado de peixes e hortaliças, conhecido como aquaponia, demonstrações de selaria, produção de biojoias e pintura em tecido.



União para melhor representatividade na cultura da cana



Elizabeth de Almeida Alves
é presidente da
Associação dos
Defensores do
Agronegócio
(Adeagro)

A Associação dos Defensores do Agronegócio (Adeagro) reúne produtores da região de Quirinópolis para representar e reivindicar discussões sobre o desequilíbrio econômico na atividade de cana-de-açúcar na região. A Adeagro foi criada em 2024, como uma resposta à defasagem nos preços pagos aos agricultores na safra 2023/2024.

A cana-de-açúcar é a segunda maior cultura agrícola do País. De acordo com dados de 2023 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor sucroalcooleiro responde por aproximadamente 2% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Nos últimos anos, no entanto, a produção destinada ao etanol tem enfrentado desafios, principalmente devido ao aumento da oferta de etanol de milho no mercado.

Formada por produtores da região de Quirinópolis, a Adeagro foi criada em resposta ao desequilíbrio nos preços pagos pela tonelada de cana-de-açúcar nas últimas safras por usinas da região. Na ocasião, o preço registrado por uma das unidades industriais apresentou uma defasagem de 42% em relação ao valor final da safra, conforme os dados do Consecana (SP), que considera todos os produtos derivados da cana-de-açúcar. Essa defasagem nos preços pagos aos produtores está impactando no presente e afetará o futuro da produção de cana-de-açúcar em Quirinópolis.

Por conta desse desequilíbrio econômico, temos produtores endividados com a usina, o que causa um impacto muito negativo nas finanças da propriedade e na economia local. Com um estudo, encomendado pela Adeagro, compreendermos porque, nos últimos anos e especialmente nas últimas safras, houve uma defasagem tão acentuada nos valores pagos aos produtores, que passou a ser o motivo de muitos estarem migran-

do para outras culturas. Esse estudo de viabilidade econômica da cana na região jogou luz em alguns pontos de muita relevância para a tomada de decisão do produtor. É essencial entender o que está acontecendo na região para reivindicarmos, junto aos órgãos competentes, ações efetivas que permitam a continuidade da atividade agrícola na região.

Quirinópolis é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar do estado de Goiás, uma atividade de grande relevância para a região. A associação já conta com mais de 100 produtores, que somam cerca de 25 mil hectares de áreas produtivas na região.

A missão da Adeagro é fortalecer os produtores da região, promover a educação dos associados sobre o modelo de remuneração do mercado e os riscos para a sustentabilidade do negócio. O grupo também trabalha para melhorar os acordos comerciais e explorar alternativas que beneficiem os produtores e que contribuam para a segurança e o retorno financeiro da atividade, além de aumentar sua representatividade junto às entidades representativas ligadas ao setor.

Os preços praticados atualmente na região tornam a produção de cana-de-açúcar inviável para a grande maioria dos produtores, levando-os a buscarem por outras formas de uso da terra, mais rentáveis. Isso terá um impacto na renovação dos contratos e, consequentemente, na produção de cana na região.

Nossa missão é fortalecer esses e outros produtores que desejam se filiar, para alcançar uma negociação justa com as empresas e os órgãos reguladores, buscando protegê-los dessa defasagem. Queremos ter um papel ativo na representatividade da região e criar um modelo sustentável para todos – usinas e produtores. Precisamos unir forças, pois não existimos um sem o outro.

Caiapônia Festival Receitas do Campo



Divulgação

O Sindicato Rural de Caiapônia e o Senar Goiás realizaram edição do Festival Receitas do Campo no município de Caiapônia, reunindo mais de 150 participantes e 33 receitas inscritas, cada uma carregando em seus ingredientes um pouco da história e da memória afetiva de quem vive e valoriza o meio rural. Mais do que um evento gastronômico, o Festival foi um verdadeiro resgate cultural. Ao conectar o campo à cozinha, trouxe à tona lembranças, saberes antigos e sabores que atravessam gerações. Cada prato apresentado contou uma história — da terra, da família, da comunidade. Foi um momento de celebração da identidade rural, reforçando o quanto a culinária é um elo entre passado, presente e futuro. O Sistema Faeg esteve representado por lideranças como o vice-presidente institucional da Faeg, Ailton José Vilela, e o diretor técnico do Senar Goiás, Leonnardo C. Furquim, além de outros integrantes do Sistema Faeg/Senar, reforçando o compromisso com o fortalecimento das raízes do campo e com o incentivo a iniciativas que promovem o desenvolvimento social e cultural das comunidades rurais. O Festival de Receitas do Campo reafirma que o campo tem muito mais do que ingredientes — tem histórias, tem afetos e tem emoção de sobra, e por isso o projeto segue valorizando a conexão essencial entre quem produz e quem transforma, entre o alimento e o sentimento, entre o campo e a cidade.

Ipameri Semana Senar



Divulgação

A XXXV Semana Senar, realizada na Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Iporá, foi mais uma importante ação do Senar Goiás, em parceria com o Sindicato Rural de Ipameri e os grupos Faeg Jovem locais. A iniciativa reuniu acadêmicos das ciências agrárias em uma programação intensa de treinamentos e palestras voltadas à qualificação técnica e ao fortalecimento da formação prática no meio rural. Ao todo, foram promovidas 15 atividades formativas, abrangendo temas essenciais como fruticultura, operação de máquinas, manejo de pragas e recuperação de áreas degradadas. O conteúdo foi elaborado para oferecer aos participantes uma visão abrangente e atualizada das diversas frentes de atuação no setor agropecuário. Um dos pontos altos da programação foi o Dia de Campo, que reuniu mais de 200 participantes em atividades práticas sobre piscicultura, produção de frutas nativas do Cerrado, cultivo de uvas e elaboração de vinhos. As discussões também abordaram a aplicação de bioinsumos na agropecuária e as perspectivas de atuação profissional para os futuros especialistas do agro. A Semana Senar busca reafirmar o compromisso do Sistema Faeg/Senar com a qualificação de novos talentos e com a difusão do conhecimento técnico e científico no campo. É uma ação estratégica que aproxima os estudantes da realidade do setor produtivo, despertando vocações e fortalecendo os alicerces para a construção de um agro cada vez mais sustentável, inovador e profissional.

Uma grande vitória para a pecuária brasileira

Rafael Ribeiro de Lima Filho

é assessor técnico de pecuária de corte da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

O Brasil foi reconhecido como área livre de febre aftosa sem vacinação, pela primeira vez na história. O mês de maio ficou marcado pela grande vitória da pecuária nacional, um reconhecimento da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA). A titularidade é vista pelo setor como uma oportunidade de ampliação de mercado para exportação da carne brasileira, pois alguns países exigem esse status para aquisição do produto. A Confederação da Agricultura e Pe-

cuária do Brasil (CNA) reuniu, no dia 29 de maio, em Paris, autoridades e representantes de entidades do setor para celebrar o reconhecimento internacional – um esforço conjunto de produtores rurais, entidades de classe e governos ao longo dos últimos anos para se chegar a esse momento.

Nesta edição do Campo, o zootecnista pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), mestre em Administração de Agroindústrias pela Unesp e assessor técnico de pecuária de corte da Con-

federação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rafael Ribeiro de Lima Filho – que acompanhou todo processo do reconhecimento –, conta mais detalhes sobre o impacto na vida dos produtores e o que representa para economia do País, além do papel dos produtores rurais, do Sistema CNA/Senar, das Federações Estaduais de Agricultura e Pecuária, das entidades do agro, dos parlamentares e das políticas públicas para o Brasil atingir o status. Confira!



1 Qual a importância para o setor agropecuário e para o Brasil da declaração de país livre de aftosa sem vacinação na Assembleia da OMSA [Organização Mundial da Saúde Animal], em Paris?

O reconhecimento internacional de país livre de febre aftosa sem vacinação reforça o compromisso do setor agropecuário, dos produtores rurais, com relação à sanidade de seus rebanhos e com a qualidade dos produtos ofertados

aos mercados compradores. É a consolidação de um trabalho iniciado há muitos anos e por diversos atores como produtores rurais, Federações, Sindicatos, entidades, parlamentares, autoridades, indústria, Serviço Veterinário Oficial, Estados e com a implementação de políticas públicas que levaram à retirada gradual da vacina.

2 Quais os impactos que esse status traz para o setor e para o Brasil?

São muitos os impactos posi-

tivos. Redução de custos para o produtor rural e para os estados, oportunidades de acesso a novos mercados, como os de países que importam apenas de nações livres da doença sem vacinação, como o Japão e a Coreia do Sul — mercados que também oferecem melhor remuneração. Todos esses fatores vão gerar mais renda e mais empregos para o País. Além disso, há impactos positivos para a consolidação da imagem da carne brasileira como um produto de altíssima qualidade. E mostra a eficiência do serviço sanitário brasileiro, consolidado há muitos anos.

3 Qual foi a participação dos produtores rurais e do Sistema CNA/Senar nesse processo de erradicação da aftosa e retirada da vacina?

Como primeiro elo da cadeia, o produtor rural e seus colaboradores sempre estiveram envolvidos e tiveram um papel fundamental no processo, principalmente na questão da conscientização da vacinação, que foi o primeiro passo pra retirar a vacina. O Sistema CNA/Senar, as Federações nos estados e os Sindicatos nos municípios tiveram participação decisiva ao longo dos anos. A CNA compôs a equipe gestora do Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA), do Ministério da Agricultura, participando ativamente das discussões de deliberação, tendo papel importante também na comunicação com os produtores rurais, assim como as Federações Estaduais de Agricultura e Pecuária. As Federações foram fundamentais também na criação dos Fundos Emergenciais de Febre Aftosa. Esses fundos privados foram criados para serem usados no caso de quaisquer ocorrências. A CNA, por meio dos fundos, auxiliou na montagem da estrutura dos órgãos de defesa que estão espalhados pelo País. E o Senar tem papel fundamental com presença constante na ponta, capacitando produtores e trabalhadores rurais em vacinação, por exemplo. O Mapa, em conjunto com as equipes gestoras estaduais e a



nacional, foi o órgão responsável pelo monitoramento das ações e avaliação dos estados durante a execução do Plano. Portanto, o Sistema CNA/Senar participou de todo esse processo, desde o início.

4 Como funciona o Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa (PNEFA)?

Inicialmente, ele foi denominado Programa Nacional de Erradicação e Prevenção da Febre Aftosa. Em 2022, houve uma atualização e passou a ser chamado de Programa Nacional de Vigilância para a Febre Aftosa, mantendo a mesma sigla. O Plano Estratégico do PNEFA é uma política de estado que contempla o período de 2017-2026 para a retirada gradual da vacina em todo o território nacional, ampliando as zonas livres, e a conquista do reconhecimento internacional. As ações foram conduzidas de forma regionalizada, com os estados organizados em quatro blocos, considerando as questões geográficas. As estratégias para retirada da vacina incluíam

a ampliação das capacidades dos serviços veterinários; o fortalecimento do sistema de vigilância em saúde animal; a interação com as partes interessadas no programa de prevenção da febre aftosa; e a realização da transição de zona livre com vacinação para zona livre sem vacinação em todo o país.

5 Quais os impactos negativos que a febre aftosa trouxe para o setor e para o país?

A febre aftosa é uma doença de rápida disseminação e gera, principalmente, impactos econômicos porque, quando há registro de foco, o produtor precisa interditar a área e sacrificar todos os animais para evitar a propagação. Além disso, a partir do momento em que é confirmado o registro de caso de febre aftosa, há restrições com relação à comercialização.

6 Quando foi a última vez que o Brasil registrou foco da doença?

Em 2006, no Paraná e no Mato Grosso do Sul.

“

Com a retirada da vacina contra a aftosa, a vigilância continua sendo a palavra-chave para a manutenção do status de país livre da doença sem vacinação.

”

7 Qual a cronologia histórica das principais ações que levaram o Brasil ser declarado livre de aftosa sem vacinação?

1960 – Início das campanhas oficiais de vacinação contra a febre aftosa.

1992 – Ministério da Agricultura cria o Programa Nacional de Erradicação da Febre Aftosa (PNEFA) com a adoção de uma política baseada na regionalização das ações.

2006 – Último registro de febre aftosa no Brasil.

2007 – Santa Catarina é o primeiro estado brasileiro a ser reconhecido como zona livre de febre aftosa, sem vacinação, pela OMSA.

2016 – Ministério da Agricultura lança o Plano Estratégico do PNEFA para o período dez anos (2017-2026), definindo as ações para a gestão do programa.

2018 – A Organização Mundial da Saúde Animal reconhece o Brasil como país livre de febre aftosa com vacinação.

2020 – O Ministério da Agricultura reconhece como zona livre sem vacinação os estados do Acre, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia, partes do Amazonas e do Mato Grosso.

2021 – Os mesmos estados têm o status reconhecido pela Organização Mundial da Saúde Animal.

2024 – Brasil é reconhecido pelo Mapa como livre da doença sem a vacina.

2025 – A Organização Mundial da Saúde Animal (OMSA) entrega o certificado e reconhece o Brasil como país livre de febre aftosa sem vacinação.

8 Como fica a situação da vigilância daqui para frente no Brasil?

Com a retirada da vacina contra a aftosa, a vigilância continua sendo a palavra-chave para a manutenção do status de país livre da doença sem vacinação. Os produtores rurais continuam tendo um papel importante na execução das medidas de controle sanitário dentro da porteira e na movimentação do gado.



AdobeStock

A continuidade da capacitação e treinamento dos profissionais envolvidos também é uma ação fundamental. Além de todas as ações que já são feitas há anos pelos produtores, setor privado e governo, o País caminha para implantar outra ferramenta emergencial de contenção que é o banco de vacinas e/ou antígenos. É um estoque estratégico de vacinas prontas para uso ou antígenos virais concentrados, congelados, de sorotipos virais específicos que um laboratório pode rapidamente formular em uma vacina no caso de um surto. O Brasil sinalizou uma parceria para a criação do seu banco de vacinas e já demonstrou também a intenção em aderir ao Banco Regional de Antígenos (Banvaco). Outra ferramenta que veio para se somar a esse trabalho de vigilância é a rastreabilidade. A qualificação, passando do modelo atual, que é feito por lotes, para uma identificação individual, como prevê o Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Búfalos (PNIB), colaborará com a agilidade nas investigações e respostas ao mercado.

Veja a linha do tempo da febre aftosa



Os produtores rurais continuam tendo um papel importante na execução das medidas de controle sanitário dentro da porteira e na movimentação do gado.

Santa Goiaba

Produtor amplia possibilidades de mercado desenvolvendo aguardente da fruta. Foram mais de 50 receitas até chegar à bebida que desperta curiosidade e é pioneira em Goiás

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Elias Macedo mostra o produto final, resultado de muito trabalho, testes e apoio do Senar Goiás

Depois de passar pela charmosa casa de campo, cruzar um rego de água cristalina, o caminho leva para um pomar onde se encontra tranquilidade, sabores e inovação. Logo adiante, surgem fileiras bem cuidadas de goiabeiras que somam 400 pés. As plantas estão sendo trabalhadas para um sistema de escalonamento, que permite ter frutas o ano todo. Aqui começa a história de recomeço e empreendedorismo do produtor Elias Pinto de Macedo, proprietário do Sítio Recanto dos Pássaros, a 20 quilômetros de Vianópolis (GO).

Depois de trabalhar por 33 anos, na sua distribuidora de água mineral, em Goiânia, o estresse da correria diária, a dificuldade de manter mão de obra e o desejo por uma vida mais leve o levaram de vez para a propriedade que antes era usada apenas para passar os fins de semana. A escolha da goiaba veio por gosto pessoal. “É uma das frutas que mais gosto e também pela possibilidade de gerar renda, mas eu tinha ciência que para se destacar nesse cenário era preciso inovar. Aqui na região, a maioria das pessoas tem pé de goiaba em casa e não tem esse hábito de comprar. Por isso decidi ir além do tradicional”, conta Elias.

A inspiração veio de longe. “Pesquisando, vi que nos Estados Unidos o pessoal usa muito essa ideia da fermentação das frutas. Foi com essa ideia dos americanos que eu fui aprimorando aqui, porque não existe receita, e se existe, a pessoa não passa”, relata.

Assim nasceu a ideia da aguardente de goiaba, um destilado artesanal que já despertou a curiosidade e o paladar de quem provou. A produção começa no pomar. “O primeiro passo é colher as goiabas bem maduras, né? Ela tem o maior teor de sacarose, ou seja, são mais doces. Nós as cozinhamos com água e açúcar. Isso vai sendo fermentado, depois de 15 ou 20 dias a gente joga para o alambique. Demora mais ou menos quatro ou cinco horas pra alambicar”, ensina Elias, revelando apenas parte da receita.

Mas não é tão simples quanto parece. Para chegar ao sabor atual foi

Fredox Carvalho



Técnico de Campo do Senar Goiás, Raul Kardec, e o produtor Elías Macedo, em um pomar de goiabas no Sítio Recanto dos Pássaros, zona rural de Vianópolis

Fredox Carvalho

preciso muita persistência. “Eu arrisco a dizer que já testei mais de 50 receitas. Eu acho que vou alambicar mais umas 30, 40... sou perfeccionista”, brinca.

“E o que dizem os primeiros degustadores? Todo mundo que experimenta, gosta. O produto em si é muito bom e minha intenção é vender para presentear. É um produto que não se acha fácil”, explica.

Além da aguardente, o produtor também fabrica vinho, licor e doces como compota e goiabada cascão. Tudo com apoio da esposa, Francisca Verdene Nóbrega Macedo, que também tem uma loja de produtos naturais em Vianópolis, um dos pontos de venda, junto com o perfil no Instagram: @santagoia-baartesanal.

O acompanhamento técnico do Senar Goiás foi fundamental no

processo. “A assistência do Senar Goiás começou com o técnico de campo, Raul Kardec, me ajudando a melhorar o pomar. A assistência dele é 10. Pode ser final de semana, eu o chamo e ele me atende. Tanto que eu troquei outras assistências e fiquei só com a do Senar”, ressalta Elías.

Raul Kardec de Sousa Silva, engenheiro agrônomo e técnico de campo do Senar Goiás, explica como a atuação foi estratégica desde o início. “A gente tinha dificuldade muito grande em mão de obra. O produtor não morava aqui, antigamente, então muitos serviços ficavam atrasados. Infelizmente, a safra passada a gente perdeu, porque ele não conseguiu fazer o controle de pragas e doenças. A adubação não foi realizada de forma correta. Agora está tudo diferente,

vamos conseguir frutos maiores e com mais sabor”, avalia.

O produtor, com as orientações da assistência técnica, está fazendo a adubação mais concentrada, voltada para enchimento de frutos. E tentando trabalhar de forma mais natural. “Quando a fruta está quase no ponto, já não fazemos aplicação de defensivos, porque qualquer momento você pode vir aqui e pegar fruta do pé mesmo e comer”, detalha Raul.

O Senar Goiás entrou pela segunda vez na propriedade agora com a parte da agroindústria. A orientação é feita pela técnica de campo, Nayara Canedo Correia. “Eu vim para a propriedade com uma assistência casada com a fruticultura. Foi o Raul que me indicou, justamente pela necessidade de processar as frutas que não estavam tendo saída. O produtor precisava processar para armazenar por mais tempo e agregar valor”, explica.

A orientação técnica do Senar ajudou a moldar os produtos e a estrutura. “O principal objetivo do produtor é ter uma agroindústria regularizada para processar toda a matéria-prima. A gente iniciou com o alambique, no formato artesanal, mas vai ser construída uma estrutura adequada para os registros. Nós, como técnicos da agroindústria, orientamos todo esse processo junto ao Mapa [Ministério da Agricultura e Pecuária] e auxiliamos nas demandas que ele tem”, afirma Nayara.

Ela também destaca a qualidade de tudo que é produzido. “Não é só mais uma goiabada, é uma goiabada com goiabas selecionadas, com redução de açúcar e um sabor mais acentuado da fruta. O mesmo vale pra compota, licor e vinho. E a aguardente também é diferente, que não tem aqui no estado. Já é um produto inovador”, afirma.

E assim, da terra brotam não só as goiabas doces, mas também as ideias férteis de quem decidiu transformar uma fruta comum em um produto único. Mais do que uma bebida, sua aguardente é uma experiência engarrafada que merece um brinde a criatividade e a coragem de mudar. “À Santa Goiaba... tim tim”, comemora o produtor.

Fredox Carvalho



Técnica de Campo Nayara Canedo, junto a Elías Macedo: ajuda do Senar é importante para padronizar produtos

Oportunidades florescendo nos campos goianos

Nos últimos cinco anos, o cultivo do girassol em Goiás tem dado saltos significativos. Desde a safra 2020/2021, Goiás é o principal produtor do País

Alexandra Lacerda | alexandra.larceda@senar-go.com.br

No coração do Cerrado goiano, uma paisagem vem se tornando cada vez mais comum entre os meses de abril e junho: vastos campos amarelos, onde milhares de flores acompanham o movimento do sol. Uma beleza que vai além da natureza do girassol e que tem trazido ao campo um novo significado de produtividade, resiliência e rentabilidade, especialmente em um cenário de desafios climáticos e custos crescentes.

É nessa paisagem encantadora que o casal Marcílio Torres Filho e

Simone Dameto, produtores rurais de Bela Vista de Goiás, transformaram o cultivo do girassol em estratégia de sucesso. Em uma área de 100 hectares, eles colhem mais do que grãos: colhem resultado, conhecimento e segurança para o futuro. Tudo isso com o apoio da Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás, que tem feito a diferença no planejamento e na gestão da propriedade. “O girassol virou a chave aqui na fazenda. É uma cultura linda, resistente e estratégica. E com o suporte da

Fernanda, nossa técnica do Senar, conseguimos ter mais controle e profissionalismo em tudo”, destaca Marcílio.

Produtora desde 2017, Simone começou sua trajetória no campo com o cultivo da soja. No entanto, com o tempo, percebeu que havia uma alternativa mais inteligente para a safrinha. “A janela de plantio do milho estava cada vez mais arriscada por causa das chuvas irregulares. O girassol exige menos água e se adapta melhor ao nosso calendário”, explica.

Além da rusticidade, a planta também contribui com o solo. Suas raízes profundas ajudam na descompactação, favorecem a reciclagem de nutrientes e preparam o terreno para a próxima safra de grãos. “É uma cultura que traz retorno e ainda ajuda a cuidar da terra. Sempre tivemos bons resultados com o girassol, mesmo em safras desafiadoras”, garante Simone.

A cada safra, os números confirmam que a aposta na cultura valeu a pena. Em plena florada, com talhões escalonados e chuvas bem distribuídas, Simone relata que o momento é promissor. A produtividade em sua fazenda já chegou a quase 40 sacas por hectare, superando a média nacional e mostrando o potencial da cultura. “O girassol é mais do que uma planta bonita, é uma oportunidade de negócio, de cuidado com a terra e de renovação para quem vive do agro”, complementa.

Uma colaboração importante para a propriedade veio com a chegada da engenheira agrícola Fernanda Pereira Gomes, por meio do programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. A profissional ajudou a transformar o modo de pensar e conduzir a produção, fazendo com que a cultura se tornasse a estrela da safrinha em 2025. “A Fernanda nos mostrou que a fazenda também é uma empresa e que a gestão faz toda a diferença. A gente já trabalha com uma empresa a céu aberto e entendemos que precisamos de ferramentas técnicas e objetivas que façam com que esses resultados cheguem em nossas mãos em forma de números, o que se torna essencial para tomada de decisão no planejamento. Hoje temos metas, planejamento e análises constantes”, conta Marcílio.

Fernanda destaca que o girassol tem se mostrado uma excelente alternativa para o período da safrinha por aliar baixo custo de implantação, resistência climática e boa aceitação no mercado. “É uma cultura que exige menos investimento, tem manejo simples e traz impacto positivo direto na

rentabilidade. Além disso, contribui para a sustentabilidade da propriedade”, explica ela.

Para a técnica de campo, o sucesso da propriedade mostra o impacto positivo da assistência técnica. “O que transforma o campo é o conhecimento. Quando o produtor está disposto a aprender e inovar, como vimos aqui, os resultados aparecem na produtividade, na renda e na qualidade de vida”, comemora Fernanda.

Cultura promissora

A maior parte da produção nacional é destinada à fabricação de óleo comestível de girassol, que possui excelente qualidade nutricional e organoléptica. Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção goiana de girassol saltou de 45 mil toneladas na safra passada para 71 mil toneladas em 2025, um crescimento de 58%. Em Goiás, segundo a Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), as principais cidades produtoras de girassol em Goiás são Ipameri (4,5 mil toneladas), Goiatuba (3,2 mil toneladas), Piraçanjuba (3 mil toneladas) e Silvânia (2,2 mil toneladas).



Para o casal de produtores em Bela Vista de Goiás, Marcílio Torres Filho e Simone Dameto, o girassol se tornou estratégia de sucesso no campo. Na foto também a técnica do Senar Goiás, Fernanda Pereira Gomes

A valorização da cultura passa também pela estrutura de beneficiamento dos grãos. A Caramuru Alimentos, uma das principais indústrias do setor, tem sido parceira fundamental no estímulo ao cultivo do girassol em Goiás. A região Sul do estado, especialmente os municípios entre Piracanjuba e Itumbiara, concentra boa parte da produção. No entanto, conforme explica o Gerente de Girassol da Caramuru, Túlio Ribeiro Silva, neste ano o cultivo também se expandiu para o Sudoeste goiano, reforçando a tendência de crescimento.

“Nossa planta de processamento foi fundada em 2001, em Itumbiara, a 204 quilômetros da capital, Goiânia. Ela tem capacidade para processar 125 mil toneladas de girassol por ano e deve processar entre 70 mil e 75 mil toneladas nesta safra”, ressalta. “Atualmente, na falta do girassol, a indústria usa sua capacidade para processar soja transgênica, isso mostra o potencial de crescimento”, afirma.

Cada grão de girassol é composto em média de 39% de óleo. Para esta safra, a empresa espera extrair 29 mil toneladas de óleo para o mercado brasileiro, que irá abastecer apenas 30% do que é consumido no mercado interno. Os outros 70% que compõem esse volume são importados da Argentina, que nesse ano plantou 2,1 milhões de hectares. “Começamos com um novo posicionamento de 2020 até 2025. Saímos de 12.600 hectares de girassol plantados para 53.330, em 2025. Estamos falando de cerca de 170% de evolução em área plantada, sem nenhum problema com o manejo. Saímos de cerca de 70 a 80 produtores parceiros para 256, isso nas regiões Sul, Leste, Estrada de Ferro e também no Sudoeste.

Comercialização

Para a safra 2025/2026, diante da demanda crescente a ser suprida podendo chegar até a 84 mil hectares plantados, fica aberta a possibilidade de que o valor pago ao produto possa

ter aumento e isso atrai novos produtores que precisam produzir, mas ter preço para conseguir seguir adiante com sua missão de produzir alimentos. “Começamos a ver o produtor privilegiar o posicionamento técnico, com momento correto de plantio. Isso fez o produtor escolher a área certa em termos de fertilidade, escolha do melhor híbrido, a melhor tecnologia a ser usada, manejo com segurança hídrica. Com isso, ele naturalmente evolui em produtividade e começa a ganhar dinheiro”, explica.

Além disso, o contrato futuro de preço vem garantindo liquidez para o agricultor. “O produtor precisa vender, receber, para pagar as contas e trabalhar com o lucro dele. Sem dúvida, o girassol é colhido nos meses de junho e julho, e quando nós finalizarmos a colheita teremos algo em torno de 37% do que nós recebemos, e que já tinha compro e pago para o produtor”, garante Túlio.



Gerente de Girassol da Caramuru, Túlio Ribeiro Silva, destaca que a valorização do girassol passa ainda pela estrutura de beneficiamento de grãos

Divulgação/Caramuru

O Instituto para Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag), que acompanha os dados do agro no estado, complementa que o investimento na cultura se traduz em números impressionantes. Goiás se consolida como líder nacional no cultivo do girassol, ocupando destaque entre os estados que mais investem na cultura como alternativa de safrinha. “O produtor está apostando no girassol por conta da maior rentabilidade e da menor exigência hídrica. É uma cultura mais segura que o milho, por exemplo”, analisa o gerente técnico do Ifag, Leonardo Machado.



Por meio do programa ATeG do Senar Goiás, a engenheira agrícola Fernanda Pereira Gomes ajudou a mudar o jeito de pensar do casal de produtores Marcílio e Simone

Fredox Carvalho

Cuidado sanitário

A Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), por meio do Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sidago), tem realizado um trabalho eficiente no monitoramento das áreas plantadas, com objetivo de acompanhar possíveis focos de plantas voluntárias de soja e implementar ações rápidas de controle, contribuindo para manutenção do controle da ferrugem asiática no Estado.

O gerente de Sanidade Vegetal da Agrodefesa, Leonardo Macedo, ressalta que a cultura do girassol tem ganhado espaço no calendário agrícola goiano como uma alternativa viável entre as safras de verão e de inverno. Contudo, ele

explica que para garantir a sanidade das lavouras e evitar riscos à produtividade da soja, a atuação da Agrodefesa tem sido essencial. “A Agência estabelece e fiscaliza um calendário de semeadura específico para o girassol, que define os períodos adequados de plantio e de colheita e orienta a eliminação de plantas voluntárias de soja que podem servir de hospedeiras para pragas, como a ferrugem asiática”, destaca.

De acordo com a Agência, as plantas voluntárias de soja são um problema fitossanitário, já que a presença de plantas vivas de soja nas lavouras de girassol pode contribuir para propagar o fungo *Phakopsora pachyrhizi*,

agente causal da ferrugem asiática, e mantê-lo ativo. “O sucesso de Goiás na produção de girassol não seria possível sem as medidas fitossanitárias visando um bom manejo de plantas daninhas. As ações da Agência dão segurança ao produtor e garantem a integridade da cadeia produtiva”, destaca o presidente da Agrodefesa, José Ricardo Caixeta Ramos.

Com potencial crescente, estrutura de comercialização consolidada e benefícios agrônômicos claros, o girassol deixou de ser apenas uma alternativa e passou a ocupar o centro do palco. E como toda estrela, ele brilha no céu, na terra e nos olhos de quem planta com paixão e colhe com orgulho.



Dados da produção de girassol em Goiás

- **Expectativa de produção e produtividade:**

Produtividade: 1,5 toneladas/hectare (+32% em relação a safra passada);

Produção total: 71 mil toneladas (+59% em relação a safra passada).

- **A região mais produtora de Goiás é a região Sul**, concentrando, aproximadamente, 90% da produção de girassol de Goiás;

- **O top 5 na produção de grãos são:** Silvânia, Ipameri, Rio Verde, Catalão e Paraúna.

(Fonte: Ifag)





Do exemplo materno à gestão eficiente

Com apoio do Senar Goiás, ações da Faeg e Sindicatos Rurais, o protagonismo de mulheres tem transformado a vida no campo, resultando em uma nova fase de produtividade e inspiração

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

No interior de Goiás, a força da produtora rural e mãe Lourdes Ferreira Bento da Fonseca foi o alicerce para que as filhas, Cleusa Helena da Fonseca e Cleide Ismar da Fonseca, encarassem os desafios da pecuária com inovação e coragem. Com apoio técnico do Senar Goiás, a Fazenda Morro Alto vive uma nova fase de prosperidade.

Na propriedade que fica em Amaralina, no norte de Goiás, se vê um exemplo de superação, inovação e gestão liderada por mulheres. Por trás de cada decisão, investimento e conquista, há a força de uma mãe que ensinou, com o exemplo, que o cam-

po também é lugar de mulher.

Lourdes, a matriarca, é mais do que uma das gestoras da fazenda, é o elo que mantém a tradição familiar e impulsiona as filhas a acreditarem em seu potencial. “Foi a nossa mãe quem nos ensinou a amar a terra, a cuidar do gado, a não ter medo de trabalho. Tudo o que sabemos começou com ela”, conta Cleusa.

Ao lado da irmã Cleide, Cleusa assumiu a administração da fazenda herdada dos pais. Por muitos anos, mantiveram o sistema tradicional de cria e leite, como faziam seus antecessores. Mas os tempos mudaram e os desafios também: cus-

tos crescentes, baixa taxa de desmame e retorno financeiro cada vez mais incerto colocavam em risco a continuidade da atividade.

A grande mudança veio com a chegada da Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG). A técnica de campo, Wanessa Silvestre, acompanhou de perto cada etapa da transformação da propriedade. “Fizemos um diagnóstico detalhado e percebemos que havia muito potencial para um sistema mais eficiente. Foi então que propusemos a mudança para a recria e engorda de fêmeas”, explica.

A proposta exigia coragem. Era preciso abrir mão do plantel anti-



Técnica de campo do Senar Goiás, Wanessa Silvestre, com a produtora Lourdes Fonseca e as filhas Cleusa e Cleide Fonseca

go e começar do zero. Mas as três mulheres não hesitaram. “Quando a Wanessa apresentou os números, vimos que fazia sentido. Não foi fácil, mas sabíamos que era necessário mudar”, afirma Cleide.

Hoje, a fazenda trabalha com 43 novilhas em recria e engorda, sendo 13 do antigo rebanho. O novo sistema trouxe resultados visíveis: menor mortalidade, maior giro de capital e mais previsibilidade de receita. “A assistência do Senar foi fundamental. A Wanessa não só nos orientou, como acreditou junto com a gente”, completa Cleusa.

As melhorias vão além dos números. A fazenda agora investe em pastagens rotacionadas, suplementação estratégica, reforma de curral e aquisição de balança. “Estamos trabalhando para sair de 0,8 UA/ha para 2,0 UA/ha de lotação. Tudo com planejamento e controle. Elas são exemplos de protagonismo feminino no campo. O que fizeram aqui é inspirador”, diz Wanessa.

E toda essa evolução tem raízes firmes no passado. Lourdes, hoje com a experiência de uma vida no campo, vê nas filhas o reflexo do próprio esforço. “Me orgulho de ver que elas pegaram tudo o que

aprenderam comigo e foram além. Modernizaram a fazenda, tomaram decisões difíceis, mas com sabedoria. Eu plantei a semente, mas elas fizeram florescer”, se emociona.

Pelo destaque na região, a Fazenda Morro Alto foi escolhida para sediar o Primeiro Encontro de Produtores Assistidos do grupo da técnica Wanessa. O evento reuniu produtores, lideranças do Senar e representantes do Sindicato Rural de Mara Rosa. “Foi um dia de aprendizado, troca de experiências e reconhecimento pelo trabalho dessas mulheres incríveis”, lembra Wanessa.

O programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás acompanha propriedades lideradas ou co-geridas por mulheres. Muitas dessas são heranças familiares que passaram de mãe para filha, como no caso da Fazenda Morro Alto.

A importância das mães rurais não se mede apenas em números, mas também no que deixam como legado. “Eu vejo na minha mãe o exemplo de força, de persistência. Tudo que sou, como mulher e produtora, vem dela”, diz Cleusa.

Lourdes, Cleusa e Cleide lite-

ralmente vestem a camisa da sucessão familiar. No uniforme criado durante esse processo de transformação de empresa rural, estampa-se uma frase que traduz seu propósito: “Mulheres que alimentam o mundo.”

Senar Goiás: capacitação para transformar

De 2022 a 2024, mais de 85 mil mulheres participaram das qualificações do Senar Goiás. Muitas delas mães que buscavam melhorar a renda familiar sem abrir mão de estar presentes na criação dos filhos. “Nós testemunhamos muitas mulheres que, além de cuidar da casa e dos filhos, tocam a propriedade ou têm algum negócio rural. Nosso papel é apoiar essa jornada com conhecimento, técnica e oportunidades”, afirma o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges.

Além da assistência técnica em 11 cadeias, o Senar Goiás oferece mais de 300 capacitações presenciais e 94 em EaD. Elas englobam desde atividades produtivas no campo, produção de alimentos caseiros, artesanato, cursos



Pelos excelentes resultados alcançados, a Fazenda Morro Alto sediou o 1º Encontro de Produtores Assistidos

na área de gestão, empreendedorismo e liderança, entre outras.

Segundo dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017), mais de 80 mil delas são responsáveis por estabelecimentos agropecuários em Goiás, representando cerca de 15% do total de produtores no estado.

Muitas são mães que dividem as tarefas da produção com a educação dos filhos e a gestão da casa. O que as diferencia, no entanto, é a forma como integram essas dimensões da vida, estimulando nos filhos e filhas o amor pela terra e o desejo de dar continuidade à atividade rural.

De acordo com levantamento da Embrapa e da Rede Mulheres Rurais, cerca de 45% das mulheres do campo em Goiás participam diretamente das decisões da propriedade. E, entre as que são mães, mais da metade declara ter en-

volvido os filhos, desde cedo, nas rotinas da fazenda, prática fundamental para fortalecer a sucessão familiar.

Um exemplo dessa dedicação vem de Rio Verde. A trajetória de Lorena Carvalho é marcada por superação, consciência e transformação. Filha de produtores rurais, ela vivenciou desde cedo os desafios da sucessão familiar. Ainda criança, enfrentou a perda precoce do pai e viu sua mãe assumir sozinha a responsabilidade pela fazenda sem nunca ter sido envolvida nas decisões do campo. “Minha mãe não sabia absolutamente nada sobre a fazenda. Não por falta de capacidade, mas porque nunca tinha sido envolvida nas decisões, na gestão, no dia a dia rural”, revela.

Foi nesse momento difícil que Lorena despertou para a impor-

tância da presença feminina na gestão rural. Aos 16 anos, mudou-se para Rio Verde e, junto com o irmão, assumiu a responsabilidade de ajudar a mãe no arrendamento da propriedade da família. “A gente ganhava muito pouco, mas era o que dava pra fazer naquele momento. Minha mãe costurava para ajudar na despesa”, relata.

Movida pela vontade de transformar a realidade da família e de tantas outras mulheres do agro, Lorena buscou formação técnica e acadêmica. Com o tempo, entendeu que a sucessão no campo precisa de mais do que preparo técnico: precisa de presença, valorização da história e participação ativa das mulheres. “Percebi que, se não houver preparo, conhecimento e participação, a sucessão vira um problema e não uma solução”, avalia.

Hoje, Lorena tem orgulho da trajetória que construiu. Ao lado do marido, Olavio Teles Fonseca, presidente do Sindicato Rural de Rio Verde, ela atua diretamente na fazenda da família, com foco especial na gestão de pessoas em sua granja, área estratégica para o bom funcionamento do negócio.

Além do trabalho no campo, Lorena se dedica à vida institucional do Sindicato Rural, atuando em projetos sociais que fortalecem a comunidade e valorizam a mulher do campo. “Nosso trabalho vai além do associativismo. Buscamos conscientizar e apoiar mulheres em seu papel no processo de sucessão. Seja como filhas, esposas ou líderes do próprio negócio. Queremos que cada uma entenda que seu lugar é onde ela quiser estar: participando ativamente, decidindo, gerindo e fazendo a diferença”, celebra.

Mais do que atuar pela sucessão familiar dentro da própria casa, Lorena também dedica seu tempo à educação das crianças do meio rural. Como embaixadora do projeto “De Olho no Material Escolar”, ela vive uma experiência transformadora, que une propósito, cuidado e visão de futuro.

“De certa forma, esse trabalho me faz sentir como uma ‘mãe’ de muitas crianças – não apenas pe-



Produtora Lorena Carvalho, com a filha Maria Eduarda. Ela tem uma trajetória marcada por superação, consciência e transformação

Divulgação

las ações que beneficiam diretamente essas famílias, mas pelo cuidado, pela responsabilidade e pelo carinho com que tratamos cada etapa do projeto. Cuidar da educação é também cuidar do futuro do nosso campo”, considera.

Para Lorena, o processo de sucessão começa pelo exemplo e pela valorização do campo como espaço de oportunidades. “Para as mães que sonham ver seus filhos dando continuidade ao legado rural, acredito que o mais importante é mostrar que o campo também é lugar de oportunidade, de realização e de propósito. Precisamos valorizar nossa história para que ela siga viva.”

Maria Eduarda Carvalho se inspira na dedicação da mãe. “Minha mãe me inspira todos os dias. Ela me mostra que a mulher pode estar em qualquer lugar, inclusive no agro, tomando decisões, ajudando outras pessoas e fazendo a diferença. Ver o que ela faz me dá vontade de também fazer parte disso”, conclui.

Faeg Mulher: fortalecendo mães e líderes

A Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) tem sido protagonista nesse movimento de protagonismo da mulher no campo, por meio de ações estruturadas. Uma dessas frentes é a Faeg Mulher, comissão de produtoras rurais que tem como missão promover o empreendedorismo rural e estimular a autonomia das mulheres no agronegócio, especialmente daquelas que também exercem o papel de mães.

A presidente da Comissão Faeg Mulher, Angela Van Lieshout, é produtora rural e, ao longo de sua trajetória, soube equilibrar o trabalho do cultivo de grãos com a criação dos filhos, Eduarda e Pedro, que hoje também atuam no agronegócio. Por ter essa visão de dentro da porteira e da família, ela conduz com empatia as ações propostas.

“A Faeg Mulher tem o compromisso firme com o fortalecimento das mulheres do campo. Sabemos que elas são protagonistas no desenvolvimento da agropecuária e por isso trabalhamos de forma contí-

nua para garantir que tenham voz, reconhecimento e apoio em todas as etapas da vida no meio rural”, ressalta.

Segundo Angela, é essencial que a mulher, mesmo que não esteja diretamente na lida diária, tenha conhecimento da realidade econômica da propriedade. “A mulher tem o direito e também o dever de saber a realidade dos negócios da família. Saber o tamanho do patrimônio e também saber o tamanho das dívidas, caso elas existam”, defende.

As ações são voltadas especialmente para mulheres que são mães e produtoras, compreendendo os desafios de conciliar a gestão da propriedade com o cuidado da família. “Nós promovemos eventos que estimulam capacitação, autonomia e segurança para atuarem junto com suas fa-

mílias, ou até mesmo seguindo a carreira solo”, destaca. A sucessão familiar também é um eixo prioritário. “Atuamos com foco na sucessão familiar, incentivando jovens a permanecerem no campo com conhecimento, preparo e orgulho de suas raízes. Acreditamos que uma mulher fortalecida gera filhos mais preparados, famílias mais estruturadas e comunidades rurais mais sustentáveis.”

Angela finaliza com uma reflexão sobre o papel das mães: “A mãe é o estio da família, a ponte que conecta pais e filhos, ela ouve as dores e sabe como melhor atendê-las. Na Faeg Mulher, trabalhamos para que cada mulher do campo, especialmente as mães, possam criar seus filhos com tranquilidade, dignidade e esperança no futuro. Esse é o nosso papel: cuidar de quem cuida da terra”, finaliza.



Presidente da Comissão Faeg Mulher, Angela Van Lieshout, soube equilibrar o trabalho do cultivo de grãos com a criação dos filhos Eduarda e Pedro

Referência na criação de ovinos em Goiás

Carreta Senar foi destaque da programação do Festival do Cordeiro, realizado em Hidrolândia, município que comemora salto no volume de animais e criadores

Malu Cavalcante | malu.cavalcante@senar-go.com.br

Mais de 50 mil visitantes participaram da 4ª edição do Festival do Cordeiro realizada de 29 de abril a 3 de maio, no Parque de Eventos Casimiro Lino de Freitas, em Hidrolândia. O Festival ofereceu uma programação técnica diversificada que exemplificou o crescimento da ovinocultura na tão conhecida cidade das águas e das jabuticabas, apresentando o município de Hidrolândia como referência para criação de ovinos no coração do Brasil. “Há quatro anos, quando começamos o Festival éramos apenas dois criadores no município. Hoje somos mais de 100”, afirma o presidente do Festival do Cordeiro e da TopAgro, Márcio Carneiro.

A Carreta Senar foi um dos destaques da programação. Palco da

abertura oficial do evento, a unidade móvel de gastronomia multifuncional promoveu encontros de produtores rurais, oficinas de capacitação, cursos sobre controle de doenças e dicas de manejo essenciais à ovinocaprinocultura. No local, o público aprendeu, ao vivo, com o médico veterinário e ovinocultor Leo Pinto, fundador da Escola “Vamos Produzir Cordeiros”, a fazer os famosos cortes selecionados. A carreta também recebeu o consultor e instrutor do Senar, Tayrone Prado, e abriu espaço para apresentações de resultados do Programa Senar Serviços e demonstrações de realidade virtual em operação de máquinas agrícolas.

Bastante movimentada, a Carreta promoveu aulas show com prepa-

ro de um cardápio seletivo de pratos inspirados no Festival, como o carrê de cordeiro ao molho de jabuticaba picante, um prato criado pelo técnico de campo do Senar, Iury Quirino, que apresentou o potencial da combinação inédita entre os ícones da cidade das águas – o cordeiro e a jabuticaba. Também foram apresentados os preparos de cordeiro ao vinho, paelha de cordeiro, carneiro com especiarias, guisados, esfirras de cordeiro, entre outras receitas. O Senar também levou uma demonstração de cutelaria artesanal e palestras sobre ESG (Environmental, Social, and Governance, na tradução Ambiental, Social e Governança Corporativa) no Agronegócio.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag foi um



Autoridades participam da abertura da 4ª edição do Festival do Cordeiro

dos apoiadores do evento, realizado por meio de parceria entre Prefeitura de Hidrolândia, gestores da TopAgro e Sindicato Rural do Município. Em formato inédito, o Festival uniu pontos fortes da cultura goiana, reunindo, paralelamente, à tradicional feira de negócios e à programação técnica, degustações dos cortes nobres da carne ovina após as aulas abertas à população, provas de laço e de tambor, e noites dedicadas a homenagear as raízes da música sertaneja com shows de artistas, como Murilo Huff e a dupla Mattão e Monteiro.

Impulso ao crescimento

O evento ocorreu em excelente cenário para a ovinocultura em Goiás. O presidente do Sindicato Rural de Hidrolândia, Fernando Guedes, confirma o ingresso de novos produtores na atividade. “A ideia de incentivar a produção de caprinos e ovinos em Goiás surgiu em 2021. Na época, tínhamos apenas dois criadores na região. Aos poucos, promovemos vários cursos pelo Senar Goiás para mostrar o quanto a ovinocultura é um bom negócio”, acrescenta Fernando.

Segundo o presidente do Sindicato, atualmente o Senar Goiás possui três grupos de produtores assistidos na cadeia de ovinocultura na região.

“São mais de 120 criadores recebendo assistência técnica e gerencial para melhorar suas atividades”, diz. “Vejo muitos criadores saindo da informalidade para a produção com técnica e geração de renda. Tivemos um salto muito grande e sem dúvida, o Festival contribuiu para criar uma cadeia produtiva de qualidade no município. Outra prova é o volume de animais. Na primeira edição, tínhamos 200. Hoje, ultrapassamos 10 mil animais”, ressalta.

Gilberto Salles começou a criar ovinos de corte há 15 anos em Hidrolândia. Ele conta que há dois anos recebe assistência técnica do Senar. “O apoio fez com que eu tivesse um crescimento muito grande no meu criatório. Eu perdia muito animais com alguns tipos de verme. Com o acompanhamento, aprendi novas técnicas sobre manejo, sanidade e gestão. Com a assistência, meu plantel multiplicou-se por 10 nestes dois anos. É grande a procura pelos animais. Produzo um animal diferenciado e não tenho dificuldade nenhuma em vender o produto”, afirma. “Os meus animais são desmamados com três meses e ficam mais dois meses no confinamento. Então com cinco meses, no máximo seis de vida, o cordeiro já vai para o

abate”, explica Gilberto.

Especialista no setor, Márcio Carneiro destaca que a rapidez no ciclo dos ovinos é um dos grandes atrativos da atividade. “Criar ovinos requer menos espaço e pode gerar maior lucratividade do que a pecuária bovina que exige ciclos longos. Outro fator importante é que não apenas a carne ovina é valorizada, temos várias partes do animal que são comercializadas para produzir outros produtos, como a tripa e a lã das ovelhas”, indica.

O empresário Fuad Eid Cunha concorda. Ele cria ovinos para reprodução há 20 anos em São Paulo e há dois anos fundou a Cabanha Arco Verde, em Hidrolândia. Fuad conta que a atividade está crescendo. “A região tem tudo para embalar, hoje o goiano está começando a incluir a costelinha e o carré no churrasco. A carne tem potencial e falta produto no mercado, por isso acreditamos na viabilidade do negócio para o produtor”, destaca.

De acordo com a Pesquisa da Pecuária Municipal feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rebanho nacional de ovinos cresceu mais de 20%, em apenas uma década, saltando de 17 milhões de



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner, e o superintendente do Senar Goiás, Dirceu Borges, acompanham atividade realizada dentro da Carreta do Senar

Fredox Carvalho

cabeças em 2013 para 22 milhões de cabeças em 2023. Em Goiás, segundo informações registradas no Sistema de Defesa Agropecuária de Goiás (Sisdago) da Agência Goiana de Defesa Agrodefesa (Agrodefesa), o Estado contabiliza 86.697 animais e 3.288 criadores.

Consumo interno

Segundo o presidente do Festival do Cordeiro, Márcio Carneiro, o evento deu oportunidade aos produtores rurais de conhecer o potencial da ovinocultura e apresentou à população o sabor da carne ovina, a qual é um produto cobiçado no mercado internacional. “Precisamos atrair mais produtores para a atividade, pois há demanda mundial e a oferta da produção brasileira é escassa. Nós, criadores brasileiros não conseguimos suprir o consumo interno. Infelizmente, importamos muita carne ovina”, resume.

Os dados do fórum OECD (Organisation for Economic Co-operation and Development) confirmam a projeção e apontam crescimento de 1,01% no consumo mundial de carne ovina entre 2023 e 2029. Segundo levantamento da Federação da Agricultura e Pecuária do Mato Grosso do Sul (Famasul), o volume de carne ovina importado, entre os meses de janeiro a dezembro de 2023, cresceu 12,92% comparado às 4.618 toneladas importadas no mesmo período de 2022.



Rebanho goiano registrado na Agrodefesa é de mais de 86 mil animais



Presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag, José Mário Schreiner reforça que a cadeia da ovinocultura é promissora em Goiás

Divulgação

Na opinião dos especialistas, o cordeiro é uma carne succulenta com excelente cobertura de gordura e o festival vem apresentar estes atrativos de forma direta à população. Atualmente, em média, um quilo de carne de cordeiro, em Goiânia, está sendo vendido por R\$ 50,00, mas não é fácil encontrar carneiros e cordeiros fora dos empórios e casa de carnes especializadas. Boa parte do carrê de cordeiro consumido em Goiás vem de outros países, especialmente do Uruguai, contam os produtores. O produtor Gilberto Salles reforça que os cortes mais procurados são o carrê, a paleta, a costela e o pernil traseiro.

“A ovinocultura é uma cadeia bastante promissora. Acredito que nosso principal desafio é trazer um frigorífico especializado para Goiás, por isso estamos unindo forças com a Prefeitura Municipal, o Sistema Faeg/Senar, o Sindicato Rural, a Agrodefesa, o Sebrae, a Coodevasf e associações que representam o setor como a Capriovinos”, pontuou o presidente do Sistema Faeg/Senar, José Mário Schreiner, durante a abertura oficial. “Estamos trabalhando para repensar o abate e abastecer além de Goiânia”, frisou o dirigente.

O secretário de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Pedro Leonardo Rezende, enfatizou o compromisso do Estado com o setor. “A caprinocultura e a ovinocultura têm ganhado cada vez mais espaço em Goiás, e nosso compromisso é fortalecer essas cadeias produtivas com políticas públicas, incentivo à comerciali-

zação e acesso à assistência técnica. O Festival do Cordeiro foi uma oportunidade valiosa para aproximar o produtor rural de tecnologias e mercados. Além disso, com o estande da Seapa, trouxemos orientações sobre os programas do Governo de Goiás, mostrando que é possível trabalhar com a cultura e crescer com qualidade, sustentabilidade e geração de renda no campo”, destacou o titular da pasta.

Expositora do Festival, Jaqueline Monteiro é dona do Rancho Colibri, no município de Trindade. Ela participa desde a primeira edição do evento. Na opinião da expositora, o evento está muito diversificado. “Tem muitas atrações para o visitante”, analisa. “Conseguimos reunir uma quantidade de animais muito bacana do Brasil todo. Tem gente da Bahia, do Sul e do Nordeste. Contudo, infelizmente, Goiás ainda é um estado muito tímido em relação à ovinocultura”, avalia. “Trabalho com dois segmentos: comercialização de animais vivos com genética diferenciada e embriões, e a venda de carnes direta ao consumidor através da @GranCordeiros. Noto que nestes dois segmentos, o mercado ainda tem muito que crescer, principalmente se nós compararmos, por exemplo, com São Paulo, com a região do Nordeste, com a região do Sul. Por isso, acho importante eventos como o Festival do Cordeiro porque querendo ou não é uma forma de divulgação, e de movimentar a cadeia não só local, como também nacional”, aponta.

Estrutura

Um pavilhão com 400 animais premiados encantou o público, especialmente as crianças. A exposição trouxe cordeiros (animal jovem, com no máximo um ano) e carneiros (animal adulto), das raças Dorper e White Dorper das maiores Cabanhas nacionais.

Ainda, durante o evento, Hidrolândia recebeu pela segunda vez, uma das etapas do Circuito Nacional do Cordeiro, promovido pela Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO - Ovinos) e Associação Brasileira dos Criadores de Dorper e White

Dorper (ABCDorper), dando oportunidade para que ovinocultores adquiram reprodutores melhorados para seu rebanho. O leilão virtual de reprodutores de elite e fêmeas P.O também movimentou o Festival.

Outro destaque foi o espaço Café com Prosa. Ambiente patrocinado pelo Sebrae Goiás que oportunizou troca de experiências entre criadores de ovinos, curiosos e especialistas no setor, trazendo insights valiosos sobre manejo e nutrição.



Divulgação



Divulgação



Divulgação



Divulgação

As dores do agro 2025: desafios reais que movem a inovação no campo



Miguel Fernandes Santos Barbosa
é analista de inovação do Senar Goiás/CampoLab

O agronegócio goiano é robusto e dinâmico. Somando todas as cadeias produtivas do agro, estima-se que ele representa mais de 60% do PIB estadual. No entanto, por trás desses resultados expressivos, os produtores rurais ainda enfrentam vários desafios que impedem a melhoria da competitividade, a implementação de mais práticas de sustentabilidade e o aumento da renda no campo.

Com o objetivo de entender essas dificuldades e orientar soluções inovadoras, o Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) desenvolveu o estudo “Dores do Agro 2025”, um mapeamento minucioso das dores enfrentadas em sete cadeias produtivas estratégicas: hortaliças, fruticultura, grãos, pecuária de corte, pecuária leiteira, tomate indústria e aves e suínos.

Metodologia estruturada para escutar o produtor

Focado em ouvir os desafios do

produtor, a metodologia foi realizada em quatro etapas:

1. Seleção das cadeias produtivas mais representativas do estado, com base no valor bruto da produção (VBP) e número de produtores;
2. Levantamento das dores ligadas aos diferentes macroprocessos produtivos (antes, dentro e depois da porteira), a partir de estudos anteriores, literatura técnica e observações práticas;
3. Classificação das dores, utilizando a Matriz GUT (Gravidade, Urgência e Tendência), complementada por dois critérios adicionais: Governança (capacidade de enfrentamento técnico) e Inovação (potencial de solução por meio de tecnologia);
4. Validação dos dados, feita junto a 24 produtores de diferentes regiões do estado, reconhecidos pelo seu conhecimento técnico e vivência prática.

Cada dor mapeada recebeu uma pontuação composta, resultando em um score que orienta sua

priorização e, principalmente, revela oportunidades para startups desenvolverem soluções aderentes às reais necessidades do agro goiano.

Dores que exigem inovação

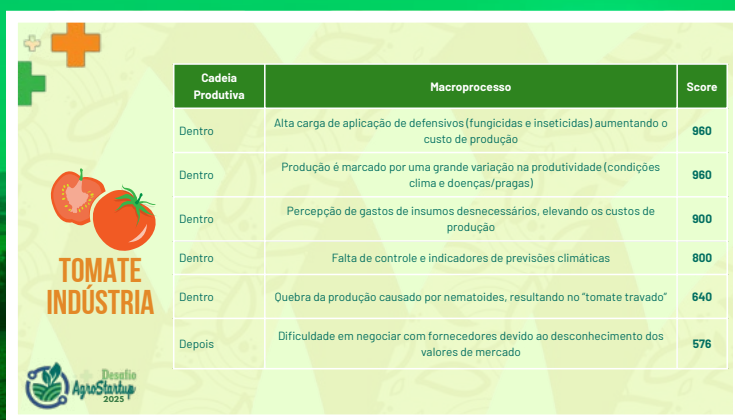
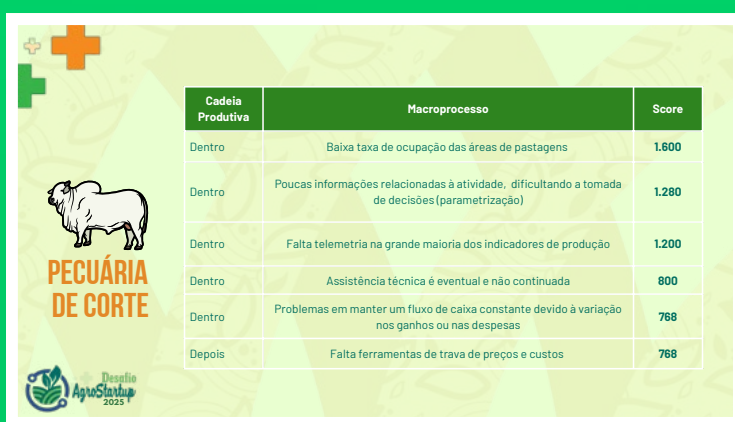
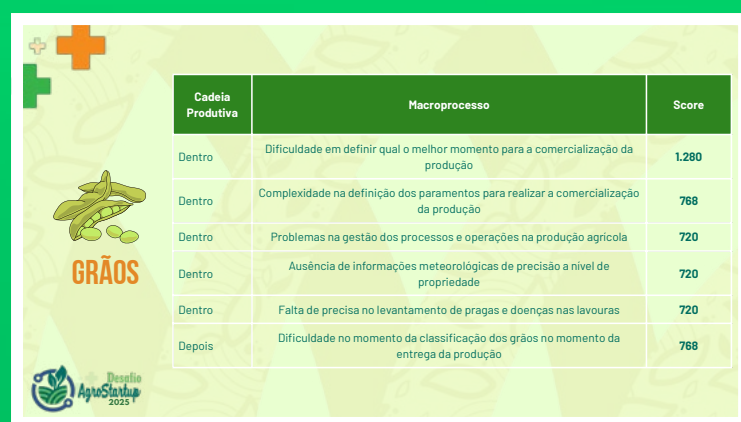
Alguns dos principais desafios levantados são:

- Dificuldades na rastreabilidade, certificação e controle de qualidade;
- Falta de ferramentas de automação para garantir a gestão e a previsibilidade para a tomada de decisão;
- Desafios ambientais, como conservação de solo e água.

Essas dores representam problemas reais, urgentes e complexos, que demandam soluções inovadoras, sustentáveis e acessíveis. É com base nesse diagnóstico que o Desafio Agrostartup 2025 se estrutura, promovendo a conexão entre problemas vividos no campo e empreendedores capazes de transformar dificuldades em soluções aplicáveis.



Veja os infográficos a seguir:



Bicarbonato, vinagre e água para hortas e jardins viçosos

Revana Oliveira

revana@sistemaefag.com.br



AdobeStock



AdobeStock

Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

Marina Agriari, de Goiânia, tem uma casa com jardim e uma horta suspensa que cuida somente com produtos não-tóxicos. Recentemente ela viu uma indicação para o uso do bicarbonato de sódio, vinagre branco e água para controlar pragas e deixar as plantas viçosas. No entanto está com receio da aplicação e por isso pede ajuda do Senar Goiás.

Dúvida | Essa mistura de bicarbonato de sódio, vinagre branco e água é segura para as plantas?

Resposta | Cuidar de jardins e hortas caseiras é uma prática que tem ganhado os espaços não só no campo, mas também nas áreas urbanas, onde o cultivo doméstico de flores, hortaliças e temperos se tornou sinônimo de qualidade de vida. Em meio a tantas opções no mercado, cresce o interesse por soluções naturais, acessíveis e sustentáveis para manter as plantas saudáveis e produtivas. Uma dessas alternativas vem se destacando por sua simplicidade e eficiência: a mistura de bicarbonato de sódio e vinagre branco diluídos em água.

Essa solução caseira combina dois ingredientes comuns, mas com propriedades notáveis. O bicarbonato de sódio, amplamente conhecido por seu uso culinário e na limpeza doméstica, possui ação antifúngica e ajuda a equilibrar o pH do solo, dificultando a proliferação de fungos que causam doenças em plantas, como o oídio e a ferrugem. Já o vinagre branco, ácido acético natural, possui ação antibacteriana e atua como repelente natural de pragas, além de colaborar na descompactação do solo quando usado em doses corretas.

A utilização conjunta desses elementos promove um cuidado abrangente para plantas ornamentais e alimentícias, fortalecendo sua resistência contra pragas e doenças, além de estimular o desenvolvimento saudável. Os resultados incluem folhas mais verdes, flores mais vigorosas e hortaliças com melhor desempenho.

Para preparar a solução, basta seguir as proporções abaixo:

20 g de bicarbonato de sódio

10 ml de vinagre branco

15 l de água limpa

Dilua o bicarbonato e o vinagre na água, preferencialmente em um recipiente plástico ou balde. É importante adicionar o vinagre por último, já que sua reação com o bicarbonato gera efervescência temporária. Após o preparo, transfira o líquido para um pulverizador ou regador e aplique diretamente nas folhas e no solo, preferencialmente no início da manhã ou no final da tarde, evitando os horários de sol forte.

A aplicação pode ser feita uma vez por semana em plantas ornamentais, hortas caseiras e pomares em formação. Em casos de ataque visível de fungos ou pragas, a frequência pode ser aumentada para duas vezes por semana, sempre observando a reação das plantas.



Resposta enviada pelo engenheiro agrônomo e coordenador regional do Senar Goiás, Douglas Vila Verde.

Vinagre afasta cobras?

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Em Bela Vista de Goiás, muitos moradores de fazendas estão preocupados com a presença de cobras nesta época do ano. Maria Antônia está em busca de algo que possa impedir as serpentes de entrar em moradias de bezerros, galinheiros e casas de cachorros. Em uma pesquisa na internet, ela viu que vinagre aplicado ao redor dos locais atua como um repelente. Ela pergunta se isso é mito ou verdade e o que mais pode ser usado para afastar as cobras?



A preocupação dos moradores, especialmente quem vive em fazendas, é totalmente válida. Muitos animais como bezerros, galinhas e cães ficam vulneráveis ao ataque desses répteis. Mas a ideia de que vinagre vai ajudar a repelir cobras é mito.

Até hoje, apesar de muitos vídeos nas redes sociais, não há comprovação científica de que vinagre tenha qualquer efeito significativo sobre serpentes. As cobras possuem um olfato altamente sensível, mas sua reação a odores como vinagre, na prática, não é forte o suficiente para impedir a aproximação desses animais. Portanto, confiar apenas nessa substância pode trazer uma falsa sensação de segurança.

Embora não existam produtos caseiros 100% eficazes, há diversas estratégias e produtos disponíveis no mercado que ajudam na prevenção:

1. Manutenção da área limpa: Mantenha o pasto roçado, os arredores das casas limpos e evite deixar lixo orgânico exposto.

2. Controle de roedores: Ratos e camundongos são presas comuns de serpentes. Eliminar a presença desses animais é uma forma indireta, mas muito eficiente, de afastar cobras.



3. Barreiras físicas: Telas finas de metal podem ser instaladas ao redor de galinheiros, canis e casas de bezerros. A malha deve ser pequena o suficiente para impedir a passagem até de cobras pequenas.

4. Repelentes comerciais químicos: No mercado, existem produtos formulados especificamente para repelir cobras, como os que contêm enxofre e naftaleno, substâncias com odor desagradável para os répteis. Um exemplo é o "SnakeShield". Esses produtos geralmente são granulados e devem ser aplicados ao redor de construções. No entanto, é essencial verificar se o produto tem registro na Anvisa ou Ibama para garantir sua segurança ambiental.

5. Repelentes eletrônicos (sônicos e vibratórios): Equipamentos que emitem vibrações ou sons

em baixa frequência (geralmente abaixo de 400 Hz) são usados para incomodar e afastar cobras.

6. Animais sentinela: Algumas aves como galinhas-d'angola ajudam a detectar e até combater cobras, pois emitem sons de alerta quando percebem a presença desses animais.

7. Em caso de picada de cobra, mantenha a calma para evitar a rápida circulação do veneno, imobilize o membro afetado e mantenha-o abaixo do nível do coração. Não faça cortes, sucção ou use torniquete, nem aplique substâncias caseiras. Procure atendimento médico imediato em uma unidade com soro antiofídico. Se possível, observe a cobra sem tentar capturá-la e informe ao hospital sobre os sintomas.



Resposta enviada pela zootecnista e coordenadora do Senar Goiás, Claudia Castro.



Soja - 01 a 30/04/2025

Soja mantém estabilidade com pressões da oferta e expectativas comerciais

Durante abril, o mercado de soja na Bolsa de Chicago (CBOT) permaneceu relativamente estável, marcado por forças opostas que mantiveram os preços sob controle. Por um lado, a ampla disponibilidade do grão, impulsionada por uma colheita robusta na América do Sul e estoques globais elevados, exerceu pressão baixista. Além disso, a demanda chinesa, em ritmo mais lento, contribuiu para conter os preços. Em contrapartida, o ambiente ganhou certo fôlego com o otimismo gerado por possíveis avanços em acordos comerciais, especialmente entre Estados Unidos e China, o que trouxe algum suporte às cotações. Assim, o comportamento do mercado foi moldado por um equilíbrio entre excesso de oferta e a expectativa de recuperação no comércio internacional.

Durante o mês de abril, o mercado nacional de soja operou em um cenário de relativa calma nos preços. A comercialização foi mais intensa no início do período, mas perdeu fôlego nas semanas seguintes, reflexo de produtores financeiramente fortalecidos, o que reduziu a pressão por vendas imediatas. A valorização do real frente ao dólar contribuiu para a falta de direção clara nas negociações, dificultando movimentos consistentes de alta ou baixa. A China, mantendo sua posição como grande compradora, segue com apetite firme pelo grão. Esse movimento tem impulsionado os embarques brasileiros, enquanto os estoques chineses se expandem, sustentados por margens de esmagamento favoráveis que incentivam a indústria do país asiático a manter o ritmo de compras.



Na última semana do mês de abril, a média geral de área colhida da soja atingiu 94,8%, segundo dados da CONAB.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de abril de 2025.

Descrição	Valor 01/04	Valor 30/04	Diferença
Soja Disponível	R\$110,17	R\$112,39	R\$ 2,22
Soja Balcão	R\$112,83	R\$113,27	R\$ 0,44
Soja Futuro	R\$113,03	R\$115,21	R\$ 2,18



Milho - 01 a 30/04/2025

CONAB estima 100% da área total plantada

Ao longo de abril, o milho negociado na Bolsa de Chicago (CBOT) enfrentou variações significativas, resultado de uma combinação de fatores que impactaram o sentimento do mercado. O ritmo acelerado do plantio nos Estados Unidos trouxe uma perspectiva de maior oferta, enquanto as tensões comerciais persistentes entre China e EUA adicionaram incertezas ao cenário global. Apesar disso, a tendência altista encontrou sustentação em fundamentos sólidos: o Departamento de Agricultura dos EUA (USDA) revisou para baixo a estimativa dos estoques finais da safra 2024/25, fixando-a em 1,465 bilhão de bushels, com uma relação estoque/uso reduzida para 9,6%. Paralelamente, sinais consistentes de demanda internacional contribuíram para manter os preços do grão sustentados ao longo do mês.

No Brasil, na primeira quinzena do mês, a oferta de milho estava mais restrita, reflexo da apreensão quanto à falta de chuvas em áreas-chave da safrinha. Esse cenário elevou momentaneamente a cautela entre compradores e vendedores. Contudo, o retorno das precipitações nas principais regiões produtoras aliviou as preocupações climáticas, levando os produtores a intensificarem a comercialização do grão. Com a entrada de volumes mais expressivos no mercado, os preços começaram a recuar, movimento que se intensificou ao longo da segunda quinzena do mês. De acordo com a consultoria Safras, muitos consumidores aproveitaram o início do período para garantir estoques, mas, com a maior oferta e o recuo das cotações, adotaram uma postura mais defensiva nas semanas seguintes, à espera de condições ainda mais favoráveis de compra.



Conforme a CONAB, a colheita do milho verão atingiu 73% da área na última semana de mês.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em abril/25.



Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de abril de 2025.

Descrição	Valor 01/04	Valor 30/04	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 73,03	R\$ 69,25	R\$ -3,78
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 52,00	R\$ 51,97	R\$ -0,03
Rio Verde	R\$ 73,00	R\$ 69,00	R\$ -4,00



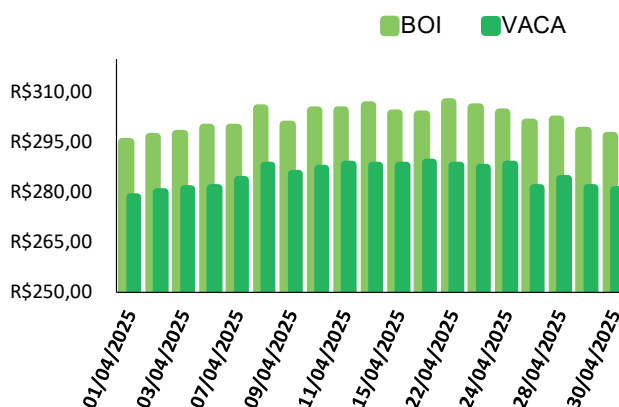
Mercado do boi gordo mantém firmeza e tem cenário positivo com exportações aquecidas

O mercado do boi gordo em Goiás encerrou abril com desempenho positivo, sustentado por oferta restrita de animais e demanda firme no mercado interno e externo. Segundo a DATA-GRO/B3, a média da arroba no estado foi de R\$ 323,15, com valorização mensal de 0,67%. Na primeira quinzena, a entrada dos salários e o feriado da Páscoa impulsionaram o consumo doméstico, enquanto o bom ritmo das exportações contribuiu para a manutenção das cotações. De acordo com o IFAG, o boi gordo à vista subiu 2,31%, alcançando R\$ 301,57/€, e a vaca gorda teve alta de 1,95%, cotada a R\$ 284,68. No mercado de reposição, todas as categorias valorizaram, com destaque para os animais jovens. Na segunda metade de abril, o mercado passou por ajustes. As escalas de abate se alongaram, chegando a 11 dias, e os frigoríficos reduziram o ritmo de compras. Ainda assim, o cenário segue sustentado pelas exportações, que continuam aquecidas. Segundo a Secex, até a quarta semana do mês, o Brasil embarcou 211,54 mil toneladas de carne bovina in natura,

volume 31,8% superior ao registrado no mesmo período de 2024.

Para os próximos dias, a expectativa é de aumento na oferta com o avanço do período seco, o que pode pressionar os preços no curto prazo. Contudo, à medida que essa oferta adicional for absorvida, há perspectiva de retomada na valorização da arroba.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG

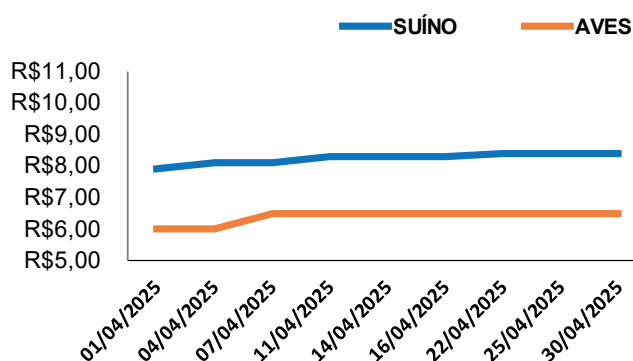


Proteínas em Alta: Frango e Suíno Valorizam em Abril, Enquanto o Milho Registra Recuo

Em abril, o mercado de proteínas em Goiás teve um desempenho positivo. O frango vivo registrou uma valorização expressiva de 8,33%, fechando o mês a R\$ 6,39/kg. Esse aumento é atribuído principalmente à oferta ajustada, que mantém os preços sustentados, à demanda firme, especialmente no mercado interno, e ao bom desempenho das exportações, que seguem aquecidas. O mercado suínico também seguiu a tendência de valorização, com o preço do suíno vivo avançando 6,33%, sendo cotado a R\$ 8,24/kg. A alta foi impulsionada pela recuperação das exportações e pelo aumento da competitividade da carne suína em comparação com outras proteínas. No entanto, o mercado de milho enfrentou uma pressão negativa, com a cotação caindo 5,18%, para R\$ 72,31/saca, devido ao aumento da oferta e às expectativas de maior produção da safra de verão. Apesar da retração no milho, o setor de proteínas segue atento às flutuações desse insumo, que impacta diretamente os custos de produção.

A expectativa para os próximos meses é de que o mercado de frango e suíno se mantenha firme, com a continuidade das exportações e o controle da oferta. Já o mercado de milho deve passar por ajustes, conforme a entrada da segunda safra, mas a demanda interna ainda deve sustentar os preços.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Irregularidade das chuvas em abril afeta desenvolvimento do milho segunda safra em Goiás

O mês de abril foi caracterizado por um comportamento climático irregular na região Centro-Oeste, com destaque para os impactos sobre o milho segunda safra em Goiás. Apesar de um bom volume de chuvas ter favorecido, de maneira geral, o desenvolvimento das lavouras de milho e algodão na região, a distribuição dessas precipitações foi bastante desigual em termos de volume, frequência e localização.

Na primeira quinzena de abril, diversas áreas enfrentaram um período com pouca ou nenhuma chuva, o que, aliado às altas temperaturas durante o dia, causou restrição hídrica e estresse nas plantas, especialmente naquelas ainda em estágio vegetativo. No entanto, com o retorno das chuvas no fim do período, parte dessas lavouras conseguiu se recuperar.

No caso do milho segunda safra em Goiás, a irregularidade das chuvas impactou diretamente o desenvolvimento do cereal, com prejuízos observados em várias áreas do estado.

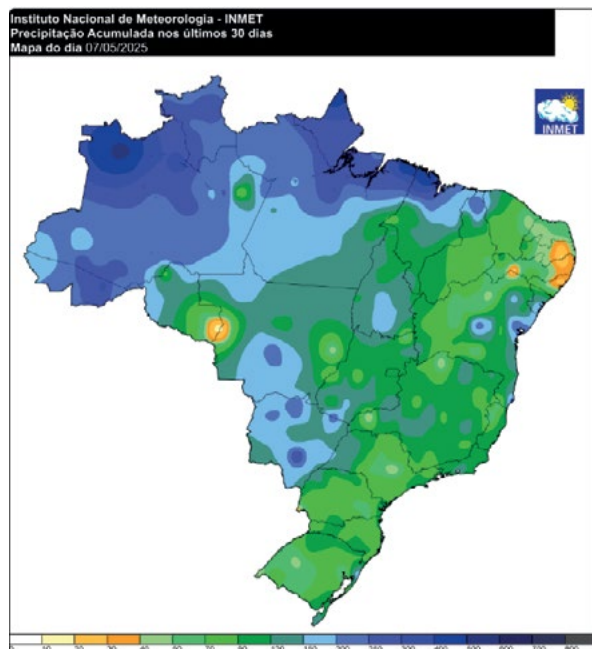


Figura 1: Precipitação acumulada nos últimos 30 dias.

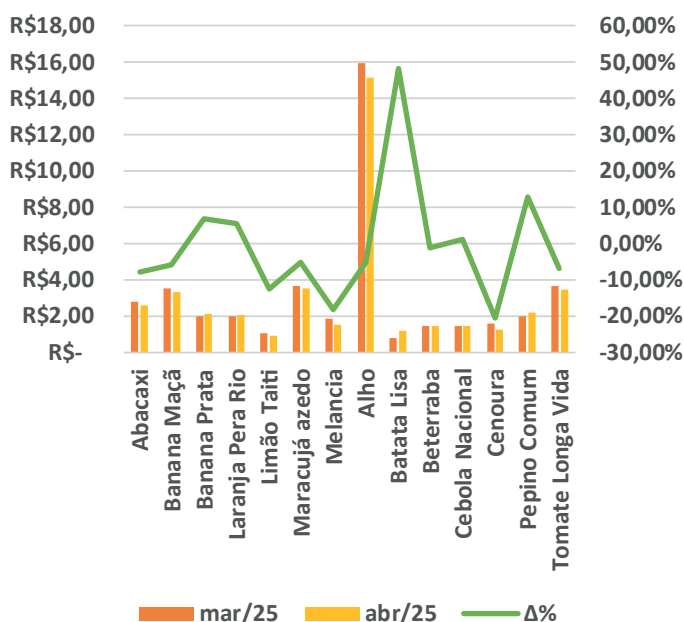


Mercado de hortifrúti apresenta viés misto, com destaque para alta da batata

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em abril de 2025, os preços das hortaliças e frutas apresentaram variações mistas na CEASA/GO. Entre as hortaliças, o destaque foi a batata lisa, que registrou alta de 48,28%, sendo cotada a R\$1,18/kg. O pepino comum também teve valorização significativa de 12,70%, com preço médio de R\$2,22/kg. A cebola nacional, teve leve elevação de 1,20%, chegando a R\$1,44/kg. Em contrapartida, algumas hortaliças registraram queda, a cenoura caiu 20,61% (R\$1,26/kg), o tomate longa vida recuou 6,78% (R\$3,44/kg), o alho teve queda de 5,17% (R\$15,13/kg) e a beterraba baixou 1,19% (R\$1,43/kg).

Entre as frutas, a maior queda foi da melancia, com retração de 18,38%, cotada a R\$1,53/kg. O limão taiti caiu 12,50%, chegando a R\$0,92/kg. O abacaxi teve queda de 8,00% (R\$ 2,59/kg), seguido pela banana maçã (-5,85%, R\$ 3,32/kg) e pelo maracujá azedo, que recuou 5,08%, com preço médio de R\$ 3,50/kg. A banana prata subiu 6,81% (R\$2,15/kg), seguida pela laranja pera rio, com aumento de 5,54% (R\$2,08/kg).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;

Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br

COSTELA SUÍNA DEFUMADA



São Miguel do Passa Quatro 2023

Paulo Junio Miranda de Aguiar

Ingredientes

- ✓ 01 kg de costela suína;
- ✓ 20 g de sal grosso;
- ✓ 01 colher de chá de pimenta do reino;
- ✓ 01 colher de chá de pimenta calabresa;
- ✓ 01 colher de chá de suco de maracujá;
- ✓ 01 colher de sopa de hortelã.

Modo de fazer

Junte todos os temperos. Deixe na cura por 24 horas. Defume e asse.

Rendimento: 03 porções

Tempo de preparo: 03 a 04h



“

Essa receita foi uma ideia que tive, testei e deu muito certo. Hoje todos que provam “aprovam”.

”





Pitanga: fruta da história do Brasil

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro "Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado". É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).

Nomes populares: pitanga, cereja-brasileira, cereja-pitanga, ibitanga, pitangatuba, ginja, nangapiry, cereja-cayena, cereja-do-suriname, cerejeira-de-marê

Nome científico: *Eugenia uniflora* L.

A pitanga é uma fruta nativa do Brasil, com sua origem ligada à história dos povos indígena e colonial. Seu nome, derivado do tupi-guarani "pyrang", significa "vermelha" e remete à cor mais comum da fruta, que pode ainda variar entre tons de laranja, amarela ou preta. A cor exata depende do tipo de pitanga e do grau de maturação.

A pitangueira é nativa da Mata Atlântica e se espalhou por diversas regiões do Brasil, sendo apreciada tanto pelos indígenas como pelos colonizadores. A fruta tem uma história rica e se estende até a cultura e economia brasileira, sendo apreciada e utilizada de diversas formas.

Seus frutos são ricos em vitamina C, podendo ser consumidos na alimentação. Folhas e flores são usadas como ação antimicrobiana, antiparasitária, anti-diarreica, anti-inflamatória, antidepressiva, hipotensora, diurética, antirreumática, contra má digestão, gripe, resfriado e para controlar a febre.

O chá da folha de pitangueira por infusão é conhecido por aliviar dores de estômago e diarreia não infecciosa. A pitanga, por sua vez, apresenta bastantes fibras que também ajudam a manter o bom funcionamento do intestino.



Parte usada: folhas, flores e frutos. **Como se utiliza:** chá por infusão e banhos.

Chá por infusão:

Ingredientes

1 colher de sopa de folhas
1 xícara de água quente

Modo de preparo

Lave bem as folhas da pitangueira, coloque as folhas em água quente por infusão por 10 minutos. Ferva água em uma panela e adicione as folhas de pitanga, deixe as folhas cozinharem por cerca de 5 minutos. Retire do fogo, tampe a panela e deixe as folhas em infusão por mais 5 minutos. Coe o chá e adoce a gosto, se desejar. Não é recomendado que a ingestão do chá ultrapasse 300 ml por dia.



Atenção: Tomar chá demais pode causar o problema inverso e levar à constipação intestinal. A infusão é feita com uma colher de sopa da pitangueira. Doses altas podem ocasionar toxicidade para o fígado e sistema nervoso central. Contraindicada para pessoas com insuficiência cardíaca e arritmia.

NOVO CURSO GRATUITO E ONLINE

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS



SENAR
Goiás

Aprenda a utilizar ferramentas de IA:
do planejamento à prática em sala de aula.



Matricule-se gratuitamente!



ead.senargo.org.br



NOVO CURSO ONLINE

MANEJO E CONTROLE NO ABATE DE BOVINOS

Domine as boas práticas de manejo de bovinos:
do pré-abate até a qualidade da carne

MATRICULE-SE GRATUITAMENTE!



Ou acesse: ead.senargo.org.br